



5 Melhores Construtores de Páginas do WordPress

Description

Ainda vale a pena usar um page builder no WordPress?

Durante muitos anos, instalar um page builder foi quase uma decisão automática para quem queria criar um site visualmente mais elaborado no WordPress sem precisar desenvolver tudo através de código.

Elementor, Divi, Beaver Builder e outras ferramentas popularizaram a criação visual por meio de interfaces de arrastar e soltar. O usuário passou a construir páginas enquanto visualizava o resultado, utilizando elementos prontos para textos, imagens, botões, formulários, colunas e diversos outros recursos.

Isso ajudou a transformar profundamente a maneira como sites WordPress são desenvolvidos.

Mas o cenário mudou.

O próprio WordPress evoluiu seu editor de blocos e suas ferramentas de criação visual. Os page builders também estão mudando sua arquitetura. E a inteligência artificial começa a participar diretamente da construção de páginas, componentes e sistemas de design.

Diante disso, surge uma pergunta que há poucos anos praticamente não existia:

Ainda vale a pena instalar um page builder no WordPress?

A resposta curta é: **sim, em muitos projetos ainda vale. Mas utilizar um page builder deixou de ser uma necessidade automática.**

A escolha depende cada vez mais do tipo de projeto, do nível de controle visual necessário, de quem desenvolver o site e de como ele deverá evoluir depois de publicado.

Por que os page builders se tornaram tão populares?

Durante muito tempo existiu uma distância considerável entre instalar o WordPress e conseguir desenvolver nele um site visualmente personalizado.

Temas resolviam parte do problema, mas normalmente ofereciam opções predeterminadas. Alterações mais profundas frequentemente exigiam conhecimento de HTML, CSS, PHP ou desenvolvimento específico do tema.

Os page builders ocuparam justamente esse espaço.

Em vez de escrever código, tornou-se possível construir visualmente uma página, reorganizar seus elementos, controlar espaçamentos, cores, tipografia e diferentes propriedades diretamente no editor.

Isso trouxe duas mudanças importantes.

A primeira foi tornar a criação de sites mais acessível para pessoas sem formação em desenvolvimento.

A segunda foi acelerar significativamente o trabalho de profissionais.

Um designer ou desenvolvedor passou a poder construir determinados layouts e testar soluções muito mais rapidamente do que através de um processo totalmente manual.

É por isso que ferramentas como o Elementor se tornaram tão populares dentro do ecossistema WordPress.

Mas aquilo que diferenciava os page builders há alguns anos já não é exclusividade deles.

O próprio WordPress se tornou muito mais visual

O editor de blocos do WordPress começou inicialmente como uma nova maneira de editar conteúdo.

Com o tempo, o projeto Gutenberg expandiu essa ideia.

Blocos passaram a controlar mais partes do site, surgiram padrões reutilizáveis, recursos globais de estilo e o Site Editor ampliou a possibilidade de trabalhar visualmente com diferentes áreas de temas compatíveis.

Hoje já é possível desenvolver determinados sites utilizando apenas os recursos nativos do WordPress e um bom tema de blocos.

Isso não significa que o editor nativo tenha eliminado a necessidade dos page builders.

Mas significa que a distância entre **WordPress puro** e **WordPress com construtor visual** diminuiu.

Essa diferença é importante.

Se um site institucional possui estrutura relativamente simples, poucas páginas e não exige grande liberdade de composição visual, adicionar um page builder pode não ser necessário.

Quanto menos dependências um projeto possuir, menor também tende a ser a quantidade de componentes externos que precisam ser atualizados e mantidos.

Por outro lado, projetos com direção visual mais específica, componentes avançados, conteúdo dinâmico ou processos profissionais de desenvolvimento podem continuar se beneficiando bastante de um construtor visual.

Então por que continuar usando um page builder?

Porque facilidade de arrastar elementos pela tela deixou de ser a única razão para utilizá-lo.

Os construtores mais modernos estão evoluindo para ambientes completos de desenvolvimento visual.

Eles podem oferecer recursos como:

- sistemas globais de cores e tipografia;
- classes reutilizáveis;
- componentes;
- templates;
- conteúdo dinâmico;
- construção visual de cabeçalhos e rodapés;
- formulários;
- loops e listagens;
- integração com WooCommerce;
- controle responsivo;
- condições de exibição;
- recursos de animação;
- integração com inteligência artificial.

Para quem desenvolve sites profissionalmente, outro fator é particularmente importante: **fluxo de trabalho**.

Uma ferramenta que permite criar componentes reutilizáveis, manter consistência visual e alterar rapidamente elementos em todo o projeto pode economizar muitas horas.

Portanto, a pergunta deixou de ser simplesmente:

“Preciso de um editor drag and drop?”

Uma pergunta mais atual seria:

“Esse ambiente melhora a maneira como este projeto será desenvolvido e mantido?”

Elementor ainda vale a pena?

Elementor merece atenção especial porque se tornou praticamente sinônimo de page builder para uma parcela significativa dos usuários de WordPress.

Ao mesmo tempo, nos últimos anos também passou a receber críticas relacionadas a desempenho, complexidade e quantidade de elementos gerados pelos projetos.

Isso ajudou a alimentar uma afirmação que aparece com frequência em comunidades de desenvolvimento:

“Elementor está morto.”

O que está acontecendo em 2026, entretanto, aponta para uma situação mais interessante.

O Elementor está tentando reconstruir parte importante de sua própria arquitetura.

Elementor 4 e o Atomic Editor

A versão 4 introduziu uma nova base chamada Atomic Editor.

Em vez de depender apenas da lógica tradicional de widgets com grande quantidade de controles individuais, o novo modelo trabalha com elementos mais leves e conceitos como **Classes, Variables e Components**.

A ideia é aproximar o processo visual de práticas já comuns em sistemas de design: estilos são definidos de maneira reutilizável e podem ser aplicados de forma consistente em diferentes partes do projeto.

Novas instalações do Elementor 4 já utilizam os recursos Atomic por padrão, enquanto projetos existentes podem fazer a transição gradualmente. [Elementor](#)

Isso representa uma mudança relevante.

O page builder deixa de funcionar apenas como uma coleção de widgets colocados em uma página e começa a assumir características de um **sistema de construção visual mais estruturado**.

A IA também entrou no Elementor

Outra mudança importante é Angie, a inteligência artificial integrada ao ecossistema Elementor.

Ela já pode trabalhar diretamente no Atomic Editor para gerar elementos como Classes, Variables, Components, Forms e outras estruturas através de linguagem natural. [Elementor](#)

Em julho de 2026, a própria Elementor passou a disponibilizar geração de páginas completas, sistemas de design, formulários e loops a partir de prompts. [Elementor](#)

Isso muda bastante a discussão sobre o futuro dos page builders.

Em vez de perguntar apenas se a IA vai substituir o Elementor, podemos perguntar:

E se a IA passar a operar o Elementor?

Nesse cenário, o construtor visual continua existindo, mas parte do trabalho manual realizado dentro dele pode ser automatizada.

Bricks representa outra abordagem

O Bricks ganhou espaço principalmente entre profissionais que procuram maior controle sobre estrutura, classes, dados dinâmicos e desenvolvimento visual mais próximo da lógica utilizada no front-end.

Sua abordagem é diferente daquela que popularizou os page builders entre iniciantes.

O foco tende a estar menos na quantidade de widgets disponíveis e mais na construção de um sistema organizado para o projeto.

Em 2026, essa filosofia ganhou outra dimensão.

O Bricks 2.4 introduziu experimentalmente recursos que permitem que agentes de inteligência artificial conectados através de clientes compatíveis com MCP trabalhem diretamente com partes estruturadas de um site Bricks.

Esses agentes podem ler e modificar elementos, templates, componentes, sistemas de design, dados dinâmicos e outras estruturas do projeto. [Bricks Academy](#)

É um exemplo particularmente interessante porque mostra uma possível direção para os construtores de páginas.

A IA não precisa substituir o builder.

Ela pode utilizar o builder como **camada estruturada sobre a qual trabalha**.

Nesse modelo, talvez o profissional não precise executar manualmente cada ação dentro do editor. Parte delas poderá ser solicitada através de linguagem natural, enquanto o resultado continua organizado dentro do sistema visual.

E o Divi?

O Divi também continua sendo uma alternativa relevante, especialmente por possuir um ecossistema consolidado de usuários, layouts e ferramentas.

A principal mudança recente foi a reconstrução de sua arquitetura através do Divi 5, desenvolvida para modernizar a base técnica do construtor e preparar a plataforma para sua próxima geração.

O ponto mais importante não é determinar se Divi é melhor ou pior que Elementor ou Bricks.

É perceber o movimento comum.

Os principais construtores não estão simplesmente adicionando novos widgets às ferramentas existentes.

Eles estão reconstruindo suas bases.

Isso acontece justamente em um momento no qual desempenho, componentes reutilizáveis, sistemas de design e inteligência artificial estão mudando a maneira como sites são produzidos.

E quando Gutenberg é suficiente?

Essa talvez seja uma das decisões mais importantes atualmente.

Nem todo site WordPress precisa de um page builder.

Para um blog, site institucional simples ou projeto no qual conteúdo possui prioridade sobre uma direção visual muito específica, o editor nativo pode ser suficiente.

Utilizar os recursos nativos também pode reduzir dependências externas e simplificar a manutenção.

Isso não significa que Gutenberg seja automaticamente mais adequado para todos os projetos.

A experiência depende bastante do tema utilizado, dos blocos disponíveis e do nível de personalização desejado.

Um profissional acostumado a determinado page builder também pode produzir um projeto de maneira muito mais eficiente com sua ferramenta habitual do que tentando reproduzir o mesmo resultado através de outra abordagem apenas para evitar um plugin.

Existe uma diferença importante entre:

utilizar menos ferramentas

e

utilizar as ferramentas adequadas.

O objetivo deveria ser o segundo.

Um page builder deixa o WordPress mais lento?

Essa questão merece mais cuidado do que respostas como “Elementor é lento” ou “Gutenberg é rápido”.

Um construtor visual pode adicionar CSS, JavaScript, estruturas HTML e funcionalidades que aumentam a quantidade de recursos carregados por uma página.

Mas o desempenho final de um site depende de um conjunto muito maior de fatores.

Hospedagem, imagens, fontes, scripts externos, plugins, cache, quantidade de elementos, qualidade da construção e decisões de design podem ter impacto significativo.

Um site desenvolvido com um page builder e corretamente otimizado pode apresentar excelente desempenho.

Da mesma maneira, utilizar o editor nativo não garante automaticamente um site rápido.

O critério mais útil é evitar complexidade que não esteja trazendo benefício real.

Se dezenas de widgets, efeitos, extensões e plugins complementares são instalados para produzir uma página simples, provavelmente existe espaço para simplificação.

A IA vai substituir os page builders?

É possível que ela substitua **parte do trabalho que atualmente fazemos dentro deles**.

Isso é diferente de afirmar que os construtores desaparecerão.

A evolução recente de Elementor e Bricks oferece uma pista interessante.

Em ambos os casos, a inteligência artificial começa a trabalhar sobre estruturas existentes.

No Elementor, prompts podem gerar elementos que continuam editáveis dentro do sistema visual.

No Bricks, agentes podem receber acesso a ações estruturadas capazes de modificar partes do projeto.

Ao mesmo tempo, o próximo WordPress 7.0 incorporou ao Core um cliente de IA independente de fornecedor, criando uma infraestrutura através da qual plugins podem se comunicar com modelos generativos. [Make WordPress](#)

Isso sugere um cenário em que **WordPress, page builder e inteligência artificial podem coexistir na mesma arquitetura**.

O profissional descreve uma intenção.

A IA executa parte do trabalho.

O builder mantém uma estrutura visual e editável.

O WordPress administra conteúdo, usuários, dados e funcionalidades.

E o profissional continua tomando decisões, revisando e refinando o resultado.

Nesse modelo, o que pode diminuir é a necessidade de clicar, arrastar e configurar manualmente cada elemento.

Como escolher um page builder atualmente?

A lista de recursos deixou de ser suficiente.

Quase todos os principais construtores conseguem criar layouts responsivos, trabalhar com templates e oferecer diferentes elementos visuais.

Eu observaria principalmente sete fatores.

1. Necessidade real

Antes de instalar qualquer builder, verifique se o projeto realmente precisa dele.

2. Fluxo de trabalho

A ferramenta ajuda você ou sua equipe a desenvolver e manter o projeto com eficiência?

3. Estrutura

Classes, variáveis, componentes e elementos reutilizáveis tornam-se cada vez mais importantes em projetos maiores.

4. Desempenho

Não avalie apenas demonstrações. Considere o código e a complexidade que seu projeto real produzirá.

5. Dependência

O que acontece com o site se no futuro você decidir abandonar aquela ferramenta?

6. Ecossistema e continuidade

Documentação, comunidade, atualizações, compatibilidade e ritmo de desenvolvimento são importantes para uma tecnologia que poderá permanecer anos no projeto.

7. Integração com IA

Esse critério praticamente não existia quando este artigo foi publicado originalmente em 2023.

Agora começa a importar.

Não apenas porque uma ferramenta possui um botão para gerar texto, mas porque a IA pode começar a participar da própria construção e manutenção do site.

Elementor, Bricks, Divi ou Gutenberg: qual escolher?

Não existe um vencedor universal.

Elementor continua fazendo sentido para quem valoriza um grande ecossistema, ampla experiência visual e um fluxo de trabalho já bastante difundido no mercado. Sua nova arquitetura Atomic e a integração com Angie tornam particularmente interessante acompanhar sua evolução.

Bricks tende a atrair profissionais que valorizam maior controle estrutural, classes, conteúdo dinâmico e um fluxo mais próximo do desenvolvimento front-end.

Divi continua sendo relevante para usuários inseridos em seu ecossistema e está passando por uma importante modernização de sua base.

Gutenberg e o Site Editor podem ser suficientes quando simplicidade, menor dependência e integração nativa com WordPress têm maior importância.

A escolha também não precisa ser determinada pela ferramenta com mais funcionalidades.

A melhor é aquela que acrescenta valor suficiente para justificar sua presença no projeto.

Ainda vale a pena usar um page builder no WordPress?

Sim.

Mas não da mesma maneira que alguns anos atrás.

Em 2023, quando a versão original deste artigo foi publicada, a discussão girava principalmente em torno de qual construtor possuía mais widgets, modelos, integrações ou facilidade de uso.

Hoje a pergunta é maior.

O WordPress está evoluindo.

Seu editor nativo ganhou capacidade.

Os page builders estão reconstruindo suas arquiteturas.

E a inteligência artificial começa a executar tarefas dentro desses próprios ambientes.

Por isso, instalar um page builder deixou de ser uma decisão automática.

Em alguns projetos, Gutenberg pode resolver tudo o que é necessário.

Em outros, Elementor, Bricks, Divi ou outra solução pode tornar o desenvolvimento muito mais eficiente.

E nos próximos anos é provável que parte crescente do trabalho deixe de ser executada exclusivamente através de cliques e passe a combinar **linguagem natural, sistemas visuais, componentes e automação**.

O page builder, portanto, não parece estar simplesmente desaparecendo.

Ele está mudando de função.

A pergunta deixa de ser apenas qual ferramenta permite construir uma página.

Passa a ser:

qual ambiente oferece a melhor maneira de transformar uma ideia em um site estruturado, eficiente e capaz de evoluir?

Leia também: [Como escolher uma plataforma para criar um site: WordPress, plataformas fechadas ou IA?](#)

Category

1. Webdesign
2. Wordpress

Tags

1. beaver builder
2. como escolher um Construtores de Páginas do WordPress
3. como usar wordpress
4. Construtores de Páginas
5. Construtores de Páginas do WordPress
6. divi
7. divi builder
8. elementor
9. ferramentas incríveis
10. plugins
11. plugins wordpress
12. SeedProd
13. sites incríveis
14. Thrive Architect
15. wordpress

Date Created

2023/03/19

Author

webmaster

default watermark